

Título: Infecção fúngica invasiva mucormicose em paciente com leucemia linfóide crônica: relato de caso

Introdução: Mucormicose é uma infecção oportunista grave, rara, invasiva e de rápida evolução, causada por fungos da ordem Mucorales, afetando principalmente indivíduos imunossuprimidos, incluindo uso de imunossupressores e doença hematológico-oncológica. Tem uma apresentação clínica variável, como rino-orbital, rino-orbital-cerebral, pulmonar, GI e cutâneo. **Objetivo:** Relatar um caso de mucormicose após tratamento de Leucemia Linfóide Crônica (LLC). Relato de caso: Masculino, 57 anos, portador de LLC com diagnóstico há 2 anos, concomitante a um episódio de infecção por Sars-cov-2. Como quimioterápico inicial, recebeu esquema FCR (fludarabina + ciclofosfamida + rituximabe) por 2 ciclos. Devido resposta imunossupressora grave, evoluiu com anemia hemolítica auto-imune e quadro respiratório com necessidade de suporte intensivo (CTI). Iniciado terapia para pneumocistose e corticoide devido estar relacionado a manifestações secundárias da fludarabina. Ao optar-se por iniciar protocolo com inibidores de BTK (acalabrutinibe), nota-se aparecimento de celulite periorbitária esquerda. Avaliação oftalmológica identificou obstrução de canal lacrimal e infecção de partes moles. Visualizado em ressonância magnética (RM) de crânio espessamento do revestimento mucoso, localizado nos seios maxilares, frontais e de forma mais proeminente nas células etmoidais sobretudo à esquerda, abaulamento da parede medial da órbita deste lado, estendendo-se para cavidade nasal e região pós septal da órbita ipsilateral. Realizado anatomopatológico com pesquisas para fungo através das colorações de pas e grocott com resultado positivo. Indicado abordagem cirúrgica pela equipe de oftalmologia e otorrinolaringologia para desbridamento de tecidos desvitalizados. Após controle infeccioso e redução das lesões invasivas demonstrados por RM de controle, o serviço de cirurgia de cabeça e pescoço e oftalmologia realizou exérese da lesão com retalho complementar. **Conclusão-** Ressaltamos através deste relato de caso, a importância da vigilância infecciosa principalmente em pacientes imunossupressores, dentre eles, os portadores de doenças hematológicas, ao qual na literatura evidenciam-se apenas cinco casos correlacionados entre leucemia e mucormicose. Por fim, as infecções fúngicas invasivas devem estar

entre as principais hipóteses diagnósticas, assim como os efeitos adversos das drogas quimioterápicas utilizadas e suas manifestações secundárias.